

Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia
FLF5264 Estética (Estética e Arte Contemporânea: 1970-2010)
1º Semestre de 2022
Prof. Dr. Ricardo Fabbrini
Créditos: 08
Duração: 12 semanas

I - OBJETIVOS:

O curso examinará a transição do imaginário moderno (ou das vanguardas artísticas) ao imaginário contemporâneo (a arte depois das vanguardas). Caracterizará o período pós-vanguardista (dos anos 1970 aos anos 2000) a partir da perda dos poderes de negação da obra de arte autêntica (no sentido da modernidade do início do século XX) e da crise de sua função prospectiva ou dimensão aurática. Apontará, ainda, como traços distintivos da produção cultural a partir dos anos 1970, entre outros, o abandono de uma concepção unitária da história, substituída pela ideia de histórias possíveis, e a “deslegitimação” das construções programáticas. O curso examinará, ainda, o “sentido da imagem” na arte contemporânea (dos anos 1970 aos anos 2000) a partir de sua relação com a dita tradição modernista (o período das vanguardas artísticas dos anos 1910 aos anos 1960). Partindo do diagnóstico que as imagens hegemônicas na contemporaneidade são imagens sem enigma, sem mistério; sem face oculta, o curso conjecturará se na “sociedade hiper-real”, no termo de Jean Baudrillard, é possível, ainda, produzir uma imagem-enigma, uma imagem que “force o pensamento”, no sentido de Gilles Deleuze, algo como o “chegante”, diria Jacques Derrida; algo que “aconteça no acontecimento”, diria Jean-François Lyotard; algo como “o impensado” afirmaria Foucault; algo como uma “possibilidade indefinida” na expressão de Hans-Thies Lehmann; algo que rompa, enfim, com o horizonte do provável, interrompendo toda organização performativa, todo contexto dominável por um convencionalismo; porque somente, assim, na subtração de elementos de poder, é que se liberaria a força não meramente comunicativa da imagem. Procuraremos evidenciar em obras

concretas (pinturas, vídeos, esculturas, ou instalações) essas imagens de resistência ou negatividade, entendidas como lugar e momento decisivos nos quais se desenvolve essa disputa relativa ao “destino da imagem”. Por fim a disciplina examinará a relação entre a estetização da memória e a administração da cultura na sociedade dita pós-industrial ou do espetáculo do presente.

II - JUSTIFICATIVA:

O curso mencionará, visando a análise dessas questões, algumas matrizes da crítica da cultura moderna como o dito estruturalismo e pós-estruturalismo francês, de Roland Barthes, Jean-François Lyotard, e Jean Baudrillard; referir-se-á à crítica estética denominada "Teoria Crítica da Sociedade" de Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Jürgen Habermas; e, por fim, reconstituirá a análise do crítico marxista americano Fredric Jameson à “lógica cultural do capitalismo tardio”. O curso analisará também, na tentativa de relacionar essas matrizes, a polêmica entre Jean-François Lyotard e Jürgen Habermas. Examinará ainda, as noções de “retorno ao real” de Hal Foster e de “arte relacional” de Nicolas Bourriaud no intento de interpretar a produção artística dos anos 1990 e 2000. Por fim, o curso abordará o “conflito das imagens” na contemporaneidade, recorrendo a Georges Didi-Huberman, Jacques Rancière e Jean Galard. A análise dessas questões tem por objetivo situar o aluno no debate estético contemporâneo, permitindo-lhe o contato com os diferentes tipos de discursos "artísticos", com as diferentes modalidades assumidas pela linguagem artística no período (dos anos 1970 aos anos 2000) e com as principais questões que a envolveram.

III - CONTEÚDO:

1. A “cultura do simulacro” em Jean Baudrillard: a dissuasão do sentido e a hiper-realidade.
2. A “condição pós-moderna” e a “estética do sublime” em Jean François Lyotard.

3. Andréas Huyssen: pós-modernidade e pós-estruturalismo nos anos 1970 e 1980.
4. A modernidade como projeto inacabado em Jürgen Habermas: e questão da arquitetura pós-moderna
5. Peter Burger e a produção pós-vanguardista: a questão da autonomia da arte.
6. A crítica da cultura na época do capitalismo pós-industrial segundo Fredric Jameson.
7. O clichê e a “imagem individualização” em Gilles Deleuze.
- 8.. O “retorno do real” e o “complexo arte-arquitetura” em Hal Foster.
9. A hipermodernidade e a “estética da leveza” em Gilles Lipovetsky.
10. Estética e política: a “partilha do sensível” em Jacques Rancière.
11. “Estética relacional” e “arte colaborativa” em Nicolas Bourriaud.
12. A noção de “comunidade” em Giorgio Agamben; Roland Barthes e Fernand Deligny.
13. “As heterotopias” em Michel Foucault.
- 14: A “beleza do gesto” e a “beleza exorbitante” em Jean Galard.
15. “Depois do fim da arte” segundo Artur Danto.
16. A “sobrevivência da imagem” em Georges Didi-Huberman.
17. A sociedade do espetáculo e a fruição nos “novos museus”.

IV - BIBLIOGRAFIA:

- ADORNO, Theodor W. “Prismas: crítica cultural e sociedade”, São Paulo, Ática, 1998.
- AGAMBEN, Giorgio. “O que é o contemporâneo? e outros ensaios”. Chapecó (SC): Argos, 2009.
- _____, “A comunidade que vem”. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- ALLOA, Emmanuel (Org.). “Pensar a imagem”. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori, "O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos", São Paulo, Nobel/ Edusp, 1993.

_____, & Paulo Eduardo Arantes, "Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas: arquitetura e dimensão estética depois das vanguardas", São Paulo, Brasiliense, 1992.

_____, "Urbanismo em fim de linha". São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____, "Uma Estratégia Fatal: A cultura nas novas gestões urbanas". In Otília Arantes & Carlos Vainer & Ermínia Maricato, "A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos", Petrópolis, Vozes, 2000.

_____, "Chai-na". São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

_____, "Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas". São Paulo, Annablume, 2012.

ARDENNE, Paul, "Um art contextuel". Paris, Flammarion, 2002.

BARTHES, Roland, "Como viver junto: simulações romanescas de alguns espaços cotidianos". São Paulo, Martins Fontes, 2003.

_____, "O Neutro". São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____, "*Câmara Clara*". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAUDRILLARD, Jean, "As Estratégias Fatais", Lisboa, Editorial Estampa, 1990.

_____, "A Transparência do Mal", Campinas, Papirus, 1990.

_____, "Da Sedução", Campinas, Papirus, 1991.

_____, "Simulacros e Simulação", Lisboa, Relógio d'Água, 1991.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política* (obras escolhidas). Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1986.

BOURRIAUD, Nicolas. "Estética relacional", São Paulo, Martins Fontes, 2009.

_____, "Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo". São Paulo, Martins Fontes, 2009.

_____, "Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si". São Paulo, Martins Fontes, 2011.

- _____, “Radicante: por uma estética da globalização”. São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- BÜRGER, Peter. “Teoria da Vanguarda”, São Paulo, 2008.
- CLAIR, Jean, “Malaise dans les musées”. Paris, Flammarion, 2007.
- DANTO, Arthur, “Après la fin de l’art”, Paris, Seuil, 1996.
- _____, “Andy Warhol”, São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- _____, “O abuso da beleza”. São Paulo WMF Martins Fontes, 2015.
- DELEUZE, Gilles: “Francis Bacon: A lógica da sensação”. São Paulo: Jorge Zahhar, 2007.
- _____, “A imagem-movimento”. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____, “A imagem-tempo”. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- DELIGNY, Fernand. *O aracniano e outros textos*. São Paulo: N-1, 2015.
- DIDI-HUBERMAN, Georges, “Sobrevivência dos vaga-lumes”. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- _____, “Diante do tempo: História da arte e anacronismo das imagens”. São Paulo: Editora UFMG, 2015.
- FINEBERG, Jonathan, “Art since 1940: strategies of being”, New York, Laurence King, 1995.
- FOSTER, Hal, “Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural”, São Paulo, Casa Editorial Paulista, 1996.
- _____, “O retorno do real”, São Paulo, Cosac Naify, 2014.
- _____, “O complexo arte-arquitetura”. São Paulo, Cosac Naify, 2015.
- FOUCAULT, Michel, “O corpo utópico, as heterotopias”. São Paulo, n-1 Edições, 2013.
- GALARD, Jean, “Beleza exorbitante”. São Paulo, Editora Fap-Unifesp, 2012.
- _____, “A beleza do gesto”. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- GARDNER, James, “Cultura ou Lixo?”, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.
- GROYS, Boris, “Arte, Poder”. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- HABERMAS, Jürgen, “Modernidade – um projeto inacabado” & “Arquitetura

- Moderna Pós-Moderna". In ARANTES, Otilia Beatriz Fiori & Paulo Eduardo, "Um Ponto Cego no Projeto Estético de Jürgen Habermas: arquitetura e Dimensão estética depois das vanguardas", São Paulo, Brasiliense, 1992.
- HEARTNEY, Eleanor, "Pós-Modernismo" (série Movimentos da arte moderna: Tate Gallery Publishing), São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- HONNEF, Klaus, "Arte Contemporânea", Colônia, Benedikt Taschen, 1992.
- HUGHES, Robert, "Cultura da Reclamação: o desgaste americano", São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- HUYSEN, Andreas, "Memórias do Modernismo", Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
- _____, "Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória". Rio de Janeiro: Contraponto? Museu de Arte do Rio, 2014.
- JAMESON, Fredric., "Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio", São Paulo, Ática, 1996.
- _____, "A cultura do dinheiro: ensaio sobre a globalização", Petrópolis, Vozes, 2001.
- _____, "Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo". In São Paulo, "Novos Estudos CEBRAP" no. 12, junho de 1985.
- LEHMANN, Hans-Thies. "O teatro pós-dramático". São Paulo, Cosac Naify, 2007.
- LÉVY, Pierre, "O que é o Virtual", São Paulo, editora 34, 1998.
- LIPOVETSKY, Gilles, "O Império do Efêmero", São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- _____, "A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo". Lisboa, Relógio d'Água, s/d.
- _____, "Os tempos hiper-modernos", São Paulo, Barcarolla, 2004.
- LYOTARD, Jean-François Lyotard, "O Pós-Moderno", Rio de Janeiro, José Olympio, 1986.
- _____, "O Pós-Moderno explicado às crianças", Lisboa, Dom Quixote, 2ª edição, 1993.
- _____, "L'Inhumain", Paris, Galilée, 1988.

OLIVA, Achille Bonito, "La Trans-vanguardia", Buenos Aires, Rosemberg-Rita editores, 1982.

_____, Achille Bonito Oliva, "The International Trans-avantgarde", Milano, 1982.

RANCIÈRE, Jacques, "A partilha do sensível: estética e política". São Paulo: Editora 34, 2005.

_____, "Malaise dans l' esthétique". Paris, Galilée, 2004.

_____, "Sobre políticas estéticas", Barcelona, Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 2005.

_____, "O espectador emancipado". São Paulo, Martins Fontes, 2012.

VIRILIO, Paul., A Máquina da Visão, Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.

_____, O Espaço Crítico, São Paulo, editora 34, 1993.

VISCONTI, Jacopo Crivelli, "novas derivas". São Paulo, WMF Martins Fontes, 2014.

V - CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Trabalho de fim de curso.